

Anais

do



II Simpósio de Fruticultura Sustentável no Nordeste Paraense

Uma alternativa ao desenvolvimento local

02 a 04 de agosto de 2016 – Tomé-açu, PA

ISBN: 978-85-7295-112-8

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

NEA-Núcleo de Estudos em Agroecologia



Universidade Federal Rural da Amazônia
Campus Paragominas e Tomé-Açu

COLABORADORES



APOIO



Tomé-açu, PA
2016

EFICIÊNCIA ECONÔMICA DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM TOMÉ-AÇU, PA

Rafaela de Sousa Pereira¹, Marcelo Machado Augusto Vasconcelos², Osvaldo Ryohei Kato³, Augusto José Silva Pedroso⁴, Luciano Mansor de Mattos⁵, Antônio Gabriel Lima Resque⁶

Contato: rafaelasousa77@yahoo.com.br

Resumo: Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) estão sendo difundido como um modelo de exploração agrícola sustentável. Por essa razão o presente trabalho buscou avaliar a eficiência econômica dos SAFs em Tomé-Açu, Pará. O estudo foi realizado no município Tomé-Açu, Pará. Os dados foram obtidos através de um levantamento de campo em 26 famílias. Para melhor observação dos dados os agricultores foram classificados dentro de cinco tipologias de SAFs baseado no arranjo das culturas. Os resultados apontaram que apesar da maior renda ser obtida pela categoria do Tipo 5, a eficiência econômica dos mesmos foram as menores, enquanto o Tipo 2 e 3 com renda bruta anual de R\$ 29.521,00 e 46.592,5 alcançaram as melhores médias de produtividade por hectare em torno de R\$ 1.341,86 e 1.792,01, respectivamente. Conclui-se que o cálculo de produtividade por hectare é extremamente relevante em estudos sobre análise econômica dos SAFs, pois proporciona uma maior veracidade de quanto o produtor está ganhando efetivamente na propriedade.

Palavras-chave: agroecologia, agrícola, produtividade, renda, sustentabilidade, viável

Abstract: The Agroforestry Systems (AFS) are widespread as a sustainable farm model. For this reason the present study sought to evaluate the economic efficiency of agroforestry systems in Tomé-Açu, Pará. The study was conducted in Tomé-Açu municipality, Pará. The data were collected through a field survey in 26 families. For better observation data farmers were classified into five types of agroforestry systems based on crop arrangement. The results showed that despite the higher income to be obtained by category type 5, the economic efficiency of the same were the lowest, while the Type 2 and 3 with annual gross income of R\$ 29,521.0 and 46,592.5 achieved the best averages yield per hectare of around R\$ 1,341.86 and 1792.01, respectively. It follows that the productivity per hectare calculation is extremely important in studies on economic analysis of AFS, it provides greater accuracy how the producer is getting the property effectively.

Keywords: agroecology, agricultural productivity, income, sustainable, viable

¹ Engenheira Agrônoma. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus Paragominas, PA.

² Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus Belém, PA.

³ Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Amazônia Oriental.

⁴ Docente do Instituto Federal do Pará - IFPA, Campus Castanhal, PA.

⁵ Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Cerrados.

⁶ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus Paragominas, PA.

1. Introdução

Os SAFs são formados pela combinação de espécies arbóreas com culturas agrícolas e a criação de animais. E apesar de ser considerado "novo", os SAFs são

práticas utilizadas a muito tempo pelas comunidades indígenas, caboclas e ribeirinhas (CASTRO et al., 2009).

Esse sistema possibilitou a criação de uma marca registrada titulada de Sistemas Agroflorestais de Tomé-Açu (SAFTA) utilizado como um modelo de produção sustentável para outros municípios. Dessa forma o objetivo do trabalho foi verificar a eficiência econômica dos SAFs do município de Tomé-Açu, Pará.

2. Material e Métodos

O estudo foi realizado em unidades familiares da comunidade de Santa Luzia e nas propriedades dos agricultores nipônicos da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA) no Município de Tomé-Açu, Pará. A coleta de dados foi baseada em um questionário previamente elaborado, contendo perguntas abertas e fechadas, utilizando uma amostra de 26 famílias representativas. E para encontrar a eficiência econômica empregaram-se duas variáveis como renda bruta anual e tamanho de área. Os agricultores foram agrupados dentro de 5 categorias de acordo com o arranjo dos SAFs, como mostra Tabela 1. Posteriormente os dados foram organizados e sistematizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2013, sendo realizado uma análise por meio da estatística descritiva com a produção de tabelas.

Tabela 1: Principais arranjos espaciais encontrados nos SAFs dos Agricultores e quantidade de familiares analisadas no município de Tomé-Açu, Pará.

Tipo	Arranjo Espacial	Quantidade de Famílias
1	Cacau, Mogno e Açaí	3
2	Cupuaçu e Açaí	3
3	Cupuaçu, Cacau, Açaí e Paricá	4
4	Pimenta-do-reino, Cupuaçu, Açaí e Pupunha	8
5	Pimenta-do-reino, Cupuaçu, Cacau, Mogno e Ipê	8
Total		26

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

3. Resultados e Discussão

Com base na Tabela 2 a categoria do Tipo 5 obteve a maior média de renda bruta anual com R\$ 316.468,50, seguido pelo Tipo 4 com receita de R\$ 215.283,75 e os Tipos 1, 3 e 2 alcançaram valores médios de R\$ 65.551,56, R\$ 46.592,50 e \$ 29.521,00, respectivamente. Apesar da maior receita ser obtida pelos agricultores do Tipo 5, de acordo com o cálculo de renda total por hectare (ou produtividade por hectare) a eficiência econômica do uso da terra destes foram uma das menores, com R\$ 240,12, enquanto o Tipo 2, obteve o segundo melhor valor da renda por hectare de R\$ 1.341,86, seguido pelo Tipo 3 com R\$ 1.792,02. A afirmativa de Guanziroli, Buainain e Sabbato (2012) reforça.

Os dados encontrados na Tabela 2, pois ao analisar a evolução da agricultura familiar no Brasil relata que a obtenção dos maiores rendimentos por área total nem sempre significa alcançar uma alta produtividade por hectare.

Tabela 2: Média da renda bruta anual, tamanho de área e produtividade por hectare dos agricultores do município de Tomé-Açu, Pará

¹ Tipologia	Renda bruta anual (R\$)	Tamanho de área (ha)	² Produtividade (R\$/ha)
1	65.551,56	273	240,11
2	29.521,00	22	1.341,86
3	46.592,50	26	1.792,01
4	215.283,75	379	568,03
5	316.468,50	1263	250,56

¹Tipo 1: Cacaú x Mogno x Açai; Tipo 2: Cupuaçu x Açai; Tipo 3: Cupuaçu x Açai x Cacaú x Paricá; Tipo 4: Pimenta-do-reino x Cupuaçu x Açai x Pupunha; Tipo 5: Pimenta-do-reino x Cupuaçu x Cacaú x Mogno x Ipê. ²Cálculo de média da renda bruta anual dividido pela média do tamanho de área (R\$/ha).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

A renda obtida pela maioria dos agricultores é provinda da venda de seus produtos agroflorestais. Dessa forma pode-se dizer que o sistema é economicamente viável, uma vez que não é necessário outra renda extra. Essa rentabilidade deve ser analisado de forma criteriosa, pois dependendo da cultura implantada nos primeiros anos, do tempo e tamanho do sistema, pode ou não ter retorno econômico. Esse fator é observado nas propriedades dos agricultores de Tomé-Açu.

4. Conclusões

Conclui-se que o cálculo de produtividade por hectare representa o real valor que o agricultor ganha na propriedade, deixando claro que nem sempre as áreas com as melhores rendas são consideradas as mais eficientes. E baseado nisso é possível mostrar para os agricultores o quão é importante a administração de suas áreas para que de fato as mesmas consigam ser rentáveis e principalmente eficientes.

5. Referências Bibliográficas

- CASTRO, A. P. de. et al. Sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas, Acta Amazônica, Manaus, vol.39, n.2, 279-288, 2009.
- GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SABBATO, A. D. Dez Anos de Evolução da Agricultura Familiar no Brasil: (1996 e 2006), Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, vol.50, n. 2, p. 351-370, abr./jun., 2012.